

UNIVERSALIZAÇÃO DO SANEAMENTO DEVE GERAR BENEFÍCIOS SOCIOECONÔMICOS DE R\$ 27,9 BILHÕES AO MATO GROSSO

Para cada R\$1,00 investido em saneamento, o estado deve ter ganhos sociais de R\$4,80

SETEMBRO DE 2023 – Conjunto de serviços essenciais para o desenvolvimento de um país em âmbitos sociais, econômicos e ambientais, o saneamento básico ainda não é uma realidade em diversas localidades brasileiras. À vista disso, o Instituto Trata Brasil, em parceria com a EX ANTE Consultoria Econômica, divulga o estudo “**Benefícios Econômicos e Sociais da Expansão do Saneamento em Mato Grosso**”, com intuito de evidenciar os diversos ganhos socioeconômicos que o estado teria a partir da universalização do acesso à água potável e da coleta e tratamento de esgoto.

Segundo informações presentes no Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), de 2021, Mato Grosso atende 85,9% da população com a água potável e 58,7% com coleta de esgoto, enquanto pouco mais da metade (51,3%) do esgoto gerado é tratado – número que equivale ao despejo de **127 piscinas olímpicas de esgoto sem tratamento todos os dias na natureza**. Ademais, o estado da região Centro-Oeste perde 48,4% da água potável produzida nos sistemas de distribuição, ou seja, todo esse volume do recurso hídrico é desperdiçado antes de chegar nas residências mato-grossenses.

De maneira geral, o cenário do saneamento no Brasil ainda é muito preocupante. De acordo com dados do SNIS, no país ainda existem cerca de 33 milhões de pessoas sem acesso à água potável e mais de 93 milhões de brasileiros sem os serviços de coleta de esgoto. Não obstante, somente 51,2% dos esgotos gerados no país são tratados, isto é, volume que equivale a jogar diariamente na natureza uma média de 5,52 mil piscinas olímpicas de esgoto sem tratamento. Além disso, mais de 40,3% da água potável é perdida em vazamentos, ligações irregulares, roubos e “gatos”, bem como com medidores muito antigos.

Mediante aos contextos apresentados, o relatório busca apresentar os potenciais benefícios com acesso pleno aos serviços básicos em Mato Grosso, que irão contribuir para a saúde da população, como também na educação, renda e geração de empregos. O estudo compreende o

período até 2040¹, prazo limite para a universalização do saneamento de acordo com o Novo Marco Legal do Saneamento Básico. Além dessa visão na próxima década, também são analisados os efeitos de longo prazo para capturar o legado positivo da expansão do saneamento.

STATUS DO SANEAMENTO NO MATO GROSSO ATÉ 2021

As tabelas a seguir mostram a situação do saneamento básico no Brasil, na região Centro-Oeste, no estado do Mato Grosso e na Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá. Em 2021, cerca de 1,132 milhão de pessoas ainda moravam em residências sem acesso à água tratada no estado do Mato Grosso. Isso significa que o déficit relativo de abastecimento de água era de 31,7% da população, uma marca superior à média da região Centro-Oeste que foi de 11,5% da população. A Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá, por sua vez, apresentou um déficit relativo de água tratado reduzido em 2021: apenas 7,2% da população ainda não tinha acesso a esse serviço básico.

No caso do acesso à coleta de esgoto, o número foi maior: 1,904 milhão de habitantes moravam em residências sem esse serviço no estado do Mato Grosso. Em termos relativos, isso indica que 53,4% da população mato-grossense não estava ligada à rede geral de esgoto, um índice superior à média da região Centro-Oeste e bem acima da média do Brasil. A Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá também apresentou o seguinte déficit - em 2021: 45,9% da população não tinha coleta de esgoto em suas residências.

Excetuando a pequena parcela de moradias situadas na zona rural ou em áreas urbanas isoladas, cujo esgoto é usualmente descartado sem coleta e tratamento – em fossas sépticas, por exemplo –, a maior parte dos dejetos humanos e da água utilizada por essa população retornou ao meio ambiente *in natura*, o que afeta negativamente o meio ambiente e a saúde e qualidade de vida da população.

¹ Apesar de 2033 ser o ano limite, ele pode ser prorrogado até 01/01/2040 em hipóteses específicas

TABELA 1 - População com acesso e déficit de saneamento, em pessoas e (%), 2021

	População	População com acesso a		Déficit de saneamento		Déficit relativo de saneamento	
		Água tratada	Coleta de esgoto	Água tratada	Coleta de esgoto	Água tratada	Coleta de esgoto
Brasil	213.317.639	176.972.501	117.313.123	36.345.138	96.004.516	17,0%	45,0%
Região Centro-Oeste	16.707.336	14.780.167	10.175.575	1.927.169	6.531.761	11,5%	39,1%
Mato Grosso	3.567.234	2.435.349	1.663.582	1.131.885	1.903.652	31,7%	53,4%
Região Metropolitana de Vale do Rio Cuiabá	1.040.062	965.642	562.311	74.420	477.751	7,2%	45,9%

Fonte: SNIS. Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.

Um dos grandes problemas do saneamento no Mato Grosso é a precariedade nos serviços de tratamento de esgoto. Em 2021, apenas 46,6% da população do estado morava em casas com coleta de esgoto e do total de esgoto gerado (143,3 milhões de m³), apenas 45,8% recebiam tratamento antes de retornar ao meio ambiente. Por isso, o déficit de tratamento de esgoto chegou a 54,2%. Já na Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá, o índice de tratamento de esgoto - foi de apenas 60,2%, porém superior ao encontrado na região Centro-Oeste, de 55,2%

TABELA 2 - Consumo de água e coleta e tratamento de esgoto, em 1.000 m³, 2021

	Volume de água consumida (A)	Volume de esgoto		Esgoto tratado em relação a		Déficit de esgotamento sanitário	
		Coletado (B)	Tratado (C)	Esgoto coletado (C/B)	Água consumida (C/A)	Coleta (1-B/A)	Tratamento (1-C/A)
Brasil	10.084.117	6.046.802	4.862.545	80,4%	48,2%	40,0%	51,8%
Região Centro-Oeste	814.789	474.148	449.547	94,8%	55,2%	41,8%	44,8%
Mato Grosso	143.280	65.780	65.665	99,8%	45,8%	54,1%	54,2%
Região Metropolitana de Vale do Rio Cuiabá	56.333	43.687	33.887	77,6%	60,2%	22,4%	39,8%

Fonte: SNIS. Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.

O BALANÇO DA UNIVERSALIZAÇÃO DO SANEAMENTO

Além do balanço entre custos e benefícios durante o processo seguinte à universalização do saneamento, período em que se investirá mais para reduzir os déficits históricos da região, sobretudo os de tratamento de esgoto, deve-se considerar o legado que a universalização deixará para o futuro.

Os ganhos com as externalidades – saúde, produtividade e valorização ambiental – perdurarão para sempre, excedendo, portanto, o próprio período da universalização que deve ser alcançada em 2040. A análise proposta no estudo enfoca dois períodos:

- (i) de 2021 a 2040, que é a extensão temporal para a qual é esperada a universalização do saneamento;
- (ii) (ii) o período subsequente, para além de 2040, onde se realizará o legado permanente das conquistas da próxima década.

PRINCIPAIS GANHOS COM A UNIVERSALIZAÇÃO DO SANEAMENTO BÁSICO

Entre o período de 2023 e 2040, os benefícios devem alcançar **R\$ 41,6 bilhões, sendo R\$ 18,3 bilhões de benefícios** diretos (renda gerada pelo investimento e pelas atividades de saneamento e impostos sobre consumo e produção recolhidos) e de R\$ 23,3 bilhões devido à redução de perdas associadas às externalidades. Além disso, no período haverá um movimento crescente de geração de emprego e renda durante a fase de expansão das redes e a estabilização num patamar de **16.500 postos de trabalho na região**.

Os custos sociais no período devem somar aproximadamente R\$ 13,7 bilhões. **Assim, os benefícios devem exceder os custos em R\$ 27,9 bilhões, indicando um balanço social bastante positivo para a região.** Essa relação indica que **para cada R\$ 1,00 investido em saneamento, o estado do Mato Grosso deve ter ganhos sociais de R\$ 4,80**, um retorno maior que o esperado para a região Centro-Oeste do Brasil e para a média nacional.

TABELA 3 - Custos e benefícios da universalização do saneamento, Mato Grosso, em R\$ milhões, 2023 a 2040

Custos e benefícios	em R\$ milhões*	
	por ano	2023-2040
Redução dos custos com a saúde	16,930	304,735
Aumento da produtividade do trabalho	977,244	17.590,384
Renda da valorização imobiliária	119,841	2.157,140
Renda do turismo	181,222	3.262,003
Subtotal externalidades (A)	1.295,237	23.314,262
Renda gerada pelo investimento	582,422	10.483,591
Renda gerada pelo aumento de operação	379,435	6.829,823
Impostos ligados à produção**	52,206	939,708
Subtotal de renda (B)	1.014,062	18.253,122
Total de benefícios (C=A+B)	2.309,299	41.567,384
Custo do investimento	-478,083	-8.605,485
Aumento de despesas das famílias	-282,833	-5.090,988
Total de custos (D)	-760,915	-13.696,474
Balço (E=C+D)	1.548,384	27.870,911

Estimativas: Ex Ante Consultoria Econômica. (*) em valores presentes a preços de 2021.
(**) dos investimentos e das operações de saneamento e das atividades imobiliárias.

REDUÇÃO DOS CUSTOS COM A SAÚDE

No período proposto, estima-se que haverá redução do custo com horas pagas e não trabalhadas em razão do afastamento por doenças associadas à falta de saneamento. **O valor presente da economia total com a melhoria das condições de saúde da população dessa região entre 2023 e 2040 deve ser de R\$ 305 milhões, que resultará num ganho anual de cerca de R\$ 17 milhões.**

AUMENTO DA PRODUTIVIDADE

Devido à dinâmica futura do saneamento no estado do Mato Grosso, estima-se que haverá um forte aumento de produtividade. **O valor presente do aumento de renda do trabalho com a expansão do saneamento entre 2023 e 2040 será de R\$ 17,6 bilhões, que resultará num ganho anual de R\$ 977 milhões.**

VALORIZAÇÃO IMOBILIÁRIA



Em termos de renda imobiliária, **estima-se que o ganho para os proprietários de imóveis que alugam ou que vivem em moradia própria será de R\$ 120 milhões por ano no Mato Grosso, o que totalizará um ganho a valor presente de R\$ 2,2 bilhões entre 2023 e 2040.**

RENDA DO TURISMO

Entre 2023 e 2040, o valor presente dos ganhos com **o turismo deve alcançar R\$ 3,3 bilhões, indicando um fluxo médio anual de R\$ 181 milhões no período.** Esse ganho é fruto da valorização ambiental que pode ser obtida com a despoluição dos rios e córregos e a oferta universal de água tratada, pré-condições para o pleno exercício das atividades de turismo.

RENDA GERADA PELO INVESTIMENTO

Entre 2023 e 2040, o valor presente dos investimentos em saneamento deve alcançar R\$ 8,6 bilhões no estado do Mato Grosso. A renda direta, indireta e induzida gerada por esses investimentos deve somar R\$ 10,5 bilhões. Assim, os excedentes de renda gerada pelos investimentos devem ser de aproximadamente R\$ 1,9 bilhão no período.

RENDA DAS OPERAÇÕES

Entre 2023 e 2040, o valor presente do incremento de renda nas operações de saneamento deve alcançar R\$ 6,8 bilhões no estado do Mato Grosso. O valor presente do aumento de despesas das famílias com essas operações deve somar R\$ 5,1 bilhões. Assim, o excedente de renda gerada pela ampliação das receitas da operação de saneamento será de aproximadamente R\$ 1,7 bilhão no período de 2023 e 2040.

PÓS 2040 - O LEGADO DA UNIVERSALIZAÇÃO

A partir do acesso pleno aos serviços básicos, o saneamento deixará um legado positivo para o futuro do estado. No período pós 2040, estima-se que os ganhos de renda total serão de **R\$ 13,7 bilhões. Com isso, os benefícios totalizarão R\$ 36,9 bilhões.** Os custos totais para manter a universalização serão de aproximadamente R\$ 10,1 bilhões após 2040. Assim, aos moldes do que foi analisado anteriormente, ao balanço da universalização do saneamento deve ser acrescido um

saldo de perpetuidade no valor de R\$ 26,8 bilhões, totalizando ganhos de bem-estar de cerca de R\$ 54,6 bilhões.

TABELA 5 - O legado da universalização do saneamento no Mato Grosso, em R\$ milhões, pós-2040

Custos e benefícios	em R\$ milhões*	
	por ano	Perpetuidade
Redução dos custos com a saúde	17,016	292,134
Aumento da produtividade do trabalho	928,242	15.936,270
Renda da valorização imobiliária	157,676	2.707,014
Renda do turismo	245,392	4.212,950
Subtotal externalidades (A)	1.348,326	23.148,369
Renda gerada pelo investimento	308,571	5.297,610
Renda gerada pelo aumento de operação	450,262	7.730,197
Impostos ligados à produção**	41,056	704,855
Subtotal de renda (B)	799,888	13.732,662
Total de benefícios (C=A+B)	2.148,214	36.881,032
Custo do investimento	-253,291	-4.348,558
Aumento de despesas das famílias	-335,628	-5.762,132
Total de custos (D)	-588,919	-10.110,690
Balanco (E=C+D)	1.559,296	26.770,342

Estimativas: Ex Ante Consultoria Econômica. (*) em valores presentes a preços de 2021.

(**) dos investimentos e das operações de saneamento e das atividades imobiliárias.

CONCLUSÃO

Para Luana Pretto, Presidente Executiva do Instituto Trata Brasil, as informações presentes no estudo jogam luz sobre a importância do avanço do saneamento básico em Mato Grosso.

“A ausência de saneamento tem implicações imediatas sobre a saúde e a qualidade de vida da população. Por outro lado, a universalização do acesso à água potável e aos serviços de coleta e tratamento de esgoto tem como consequências incontáveis ganhos socioeconômicos e ambientais. Para cada R\$1,00 investido em saneamento, o estado do Mato Grosso deve ter ganhos sociais de R\$4,80, o que representa um ganho de R\$27,9 bilhões, em benefícios líquidos entre 2023 e 2040. Estamos falando de redução de custo com saúde, ganho de produtividade e valorização ambiental. Ou seja, o acesso pleno dos serviços básicos no estado impactará e deixará um futuro promissor para a população mato-grossense” – finaliza a executiva.



Sobre o Instituto Trata Brasil

O Instituto Trata Brasil (ITB) é uma OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) que surgiu em 2007 com foco nos avanços do saneamento básico e na proteção dos recursos hídricos do país. Tornou-se uma fonte de informação ao cidadão para que reivindique a universalização deste serviço mais básico e essencial para qualquer nação. O ITB produz estudos, pesquisas e projetos sociais visando conscientizar o cidadão comum do problema e, ao mesmo tempo, pressionar pela solução nos três níveis de governo. A proposta é que todos conheçam a realidade do acesso à água tratada, coleta e tratamento dos esgotos e busquem avanços mais rápidos. Para mais informações, acesse.

IMPrensa:

Ivan Rocatelli - Supervisor de Comunicação

(11) 9-9623-4668

imprensa@tratabrasil.org.br

Isabella Falconier - Trainee de Comunicação

painelsaneamento@tratabrasil.org.br